



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXV - 114º DA REPÚBLICA

Terça-feira, 21 de fevereiro de 2006 - Nº 37

TERESINA - PIAUÍ

Agespisa leva água de qualidade para o litoral

O presidente da Companhia Águas e Esgotos do Piauí S.A (Agespisa), disse, em Parnaíba, que o governador do Estado, logo que assumiu o governo, em janeiro de 2003, autorizou investimento de R\$ 2,2 milhões na Estação de Tratamento de Água (ETA) daquele município. De imediato, segundo ele, foram investidos cerca de R\$ 810 mil em floculadores (usados no tratamento químico da água).

A afirmação de Assis Carvalho ocorreu no último domingo, 19, durante a instalação do Fórum de Gestores e inauguração da expansão da rede de abastecimento d'água em Parnaíba. Ele fazia parte da comitiva do governador. "Quando o governador assumiu, Parnaíba era uma agressão. A questão da Agespisa era um caso de saúde pública, tínhamos uma Estação de Tratamento que era um desastre, e o local de onde saía a água era a céu aberto", disse.

"Agora vamos, neste segundo momento, iniciar mais uma obra, no valor de R\$ 900 mil, para o parque de informatização, quadro de comando e rádios", revelou o presidente da agespisa. "Hoje, temos a felicidade de entregar à cidade uma água de 0,2 NTU (medida internacional de qualidade da água), considerando que o ponto mínimo é 1", acrescentou. "Essa conquista é motivo de satisfação, principalmente se levarmos em conta que estamos dentro do padrão exigido mundialmente, e isso nos coloca em situação privilegiada sabendo que a água consumida em Parnaíba e Teresina está inserida entre as melhores do País", frisou o Presidente da Agespisa.

As comunidades da Pedra do Sal e Labino foram as beneficiadas com as obras de abastecimento d'água. "Essas obras vão beneficiar cerca de 22 mil famílias, ou seja, quase toda população de Parnaíba. Em virtude desse investimento, estamos capacitados a realizar mais 8 mil ou 9 mil ligações para algumas comunidades da região", adiantou.

Aeroporto de Teresina será ampliado

O governador do Estado e o presidente da Infraero (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária), lançarão, nesta quarta-feira, 22, às 16 horas, no Palácio de Karnak, o projeto de ampliação do Aeroporto Senador Petrônio Portella, de Teresina. A obra, avaliada em R\$ 51 milhões, consiste na construção de um novo terminal de passageiros, que aumentará a capacidade operacional do aeroporto.

Segundo o gerente de Segurança e Operações do Aeroporto de Teresina, Antonio Nogueira dos Santos, o novo terminal de passageiros - a ser construído na área que hoje abrange o estacionamento e imediações do aeroporto - terá capacidade operacional máxima para atender 600 mil passageiros por ano. Isso significa mais do que dobrar a atual capacidade operacional do Aeroporto Senador Petrônio Portella, equivalente a 250 mil passageiros anuais.

Informações oficiais da Infraero dão conta de que o velho terminal de passageiros será demolido ao término da obra, que deverá durar dois anos. Antonio Nogueira dos Santos ressalta que o novo terminal terá significativa ampliação de áreas, como salas de embarque e desembarque e a área dos balcões das companhias aéreas, onde se faz o "check-in" - serviço de atendimento aos passageiros que precisam despachar bagagens, confirmar assentos etc., antes de embarcar nas aeronaves.

Tecnologia

De acordo com o novo projeto, haverá 15 balcões para o "check-in" dos passageiros - o atual terminal tem apenas nove balcões - e "um incremento grande de facilidades" e inovações tecnológicas compatíveis com os mais modernos terminais do mundo. O gerente da Infraero informou que as obras estão previstas para serem iniciadas já no primeiro semestre deste ano, sendo que o respectivo processo licitatório será iniciado imediatamente.

Bolsa-Estiagem beneficia agricultores

Noventa e sete prefeitos piauienses já declararam estado de emergência e de calamidade pública em seus municípios em consequência da irregularidade das chuvas. Foi o que informou, na última sexta-feira, o diretor geral do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-PI), Adalberto Pereira. Segundo ele, no ano passado, 57 municípios foram beneficiados com recursos do Programa Bolsa-Estiagem, proveniente do Governo Federal, através do Ministério da Integração Nacional.

De acordo com o diretor do Emater, o valor liberado para cada beneficiado pelo programa é de 300 reais, que vem sendo pago às famílias desde dezembro do ano passado a fevereiro deste ano nas agências do Banco do Brasil dos municípios. O Governo Federal está disponibilizando 15 mil bolsas para que o Piauí atenda às carências das famílias dos agricultores que estão sofrendo as consequências da estiagem.

De acordo com Adalberto Pereira, para que as famílias dos agricultores sejam beneficiadas com o Bolsa-Estiagem, é necessário que o prefeito apresente um relatório sobre a situação da seca no município. O prefeito deve também apresentar um documento com o percentual das perdas na agricultura. Depois disso, o relatório é enviado à Defesa Civil, que fará uma averiguação para constatar o problema. Em caso de aprovação, o Governo do Estado solicita ao Ministério da Integração Nacional a inclusão do município no programa.

Curso formará técnicos para tratamento de dependentes químicos

A Secretaria Estadual da Saúde (Sesapi), através da Gerência de Saúde Mental, realiza, a partir desta terça, 21, até quinta-feira, 23, no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Ceres), o curso de formação para técnicos que trabalham no tratamento dos dependentes de álcool e de outras drogas.

Destinado a 50 profissionais que trabalham na área de saúde mental com enfoque em tratamento contra álcool e drogas, o curso tem como objetivo capacitar técnicos para trabalharem na área. Para isso, o psiquiatra Paulo Aranha, técnico do Ministério da Saúde, vai abordar as mais recentes e importantes informações sobre o tema, bem como a Política Nacional de Redução de Danos, estabelecida pelo ministério.

De acordo com a gerente de Saúde Mental da Sesapi, assistente social Edna Castelo Branco, a política se destaca como uma nova forma de trabalhar com o dependente químico. "A política ressalta que se não é possível manter o drogadito abstinente, pelo menos deve-se trabalhar para reduzir os malefícios da droga em sua vida", explica.

Ela ressalta que esse será um dos primeiros cursos direcionados para o trabalho com álcool e outras drogas no Estado. "Esse curso de formação é de grande importância, já que o Estado ainda tem muita deficiência com o manejo dessa clientela. Ele vai garantir mais respaldo no momento da abordagem da drogadição", destaca Edna Castelo Branco.

Apesar de o Piauí não possuir registros do número de alcoolistas, a assistente social ressalta que em todo Brasil ainda é grande o número de pacientes que negam a doença. "Maior ainda é o preconceito das pessoas que não entendem que o alcoolismo é uma doença. É difícil saber inclusive quantos pacientes são internados com a doença, já que muitos deles, com medo do preconceito, preferem se internar em alas de psicóticos", diz.

Ela ainda realça a necessidade da realização de trabalhos direcionados às mulheres e aos adolescentes. "No curso, também serão abordados temas que destaquem o trabalho com as mulheres e

adolescentes. Atualmente, é muito comum a doença entre essas pessoas, sendo necessários cuidados especiais", revela.

Uma das primeiras iniciativas para enfrentar esse tipo de problema já está em funcionamento no Piauí. Através dos Centros de Atenção Psicossocial/Álcool e Drogas (Caps/AD) de Teresina e Parnaíba, pacientes já estão sendo tratados dentro de uma nova concepção. "Os Caps são respostas importantes para esses pacientes à medida que desmistifica o tratamento e o preconceito. Os centros estão habilitados para tratar adultos e adolescentes; o alcoolismo precisa ser tratado como uma questão de saúde pública", diz Edna Castelo Branco.

O curso será realizado das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas. Irão participar instituições que trabalham com essa temática, entre elas o Hospital do Mocambinho, Caps/AD de Teresina e Floriano, Hospital Areolino de Abreu, Hospital Estadual de União, além de técnicos da Sesapi.